

Por que Insubordinação Criativa na Educação Matemática?

Why Creative Insubordination in Mathematics Education?

DOI: [10.37001/ripem.v9i3.2363](https://doi.org/10.37001/ripem.v9i3.2363)

Maurício Rosa

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

mauriciomatematica@gmail.com

É com imensa satisfação que escrevemos esse editorial. Ele apresenta a atualização da Revista Internacional de Educação Matemática, nesse fascículo (RIPeM, v.9, n.3, 2019), no sentido dado por Bicudo e Rosa (2010, p.24, grifos dos autores) quando revelam,

Ato, o que atualiza a potência, abrangendo movimento para fazer avançar o acontecer. Inclui certa operação. O ato é entendido pela mudança. Esse movimento é importante na filosofia aristotélica porque significa *levar a cabo* o que existe potencialmente, enquanto potencialmente existente. Com esse movimento, o ser passa da potência de ser ao ato de sê-lo. É um processo de atualização. Assim, a mudança de um objeto é a passagem de um estado de potência ou potencialidade a um estado de ato ou atualidade.

Assim, buscamos realizar esse movimento de se fazer avançar o acontecer, em termos de perspectivas à revista. *Design*, número de artigos, alcance, temáticas, são alguns aspectos que podem fazer a RIPeM ir além do que já é hoje. Ou seja, uma revista de excelência que foi editada por grandes profissionais (Jonei Cerqueira Barbosa, Maria Tereza Carneiro Soares, Regina Buriasco, Wagner Valente, Cláudia Flores, Celi Lopes e Vinicius Pazuch), os quais fizeram ela chegar até aqui. Uma revista de pesquisa em Educação Matemática que recebe artigos em quatro línguas e que, cada vez mais, está preocupada com a inovação e discussão científica voltada a temas relevantes do universo da Educação Matemática.

A escolha da “Insubordinação criativa nas diversas e múltiplas pesquisas em Educação Matemática” para a primeira edição da nova fase da Revista Internacional de Pesquisa em Educação Matemática foi intencional. Em primeiro lugar, pelo fato de ser uma temática de suma importância para nosso campo de pesquisa. Em segundo, para dar maior visibilidade à temática da insubordinação vinculada à Educação Matemática. Nesse sentido, queremos discutir essa inserção, ou seja, a inserção da insubordinação criativa como tendência na Educação Matemática. Entretanto, antes, devemos nos questionar: por quê? Por que Insubordinação Criativa? Por que Insubordinação Criativa na Educação Matemática? Tentaremos, então, responder essas questões que se complementam discutindo, primeiramente, o significado de “subordinação”.

Conforme o dicionário online de português, Dicio (2009), subordinação é:

Ação ou efeito de subordinar, de submeter, de colocar algo ou alguém sob a dependência de outra coisa ou pessoa, estabelecendo uma relação de submissão, de obediência: subordinação ao marido, ao governo. Condição de sujeição, de dependência, de obediência: subordinação ao chefe, aos pais.

Obediência aos preceitos, regras, regulamentos, normas etc.; obediência: subordinação à Constituição, à Bíblia.

Por meio do que foi expresso, nos parece um tanto eloquente tentar convencer que a subordinação se liga à área de Educação Matemática. Talvez, compreender que colocar algo ou alguém sob a dependência de outra coisa ou pessoa, não seja fácil de se vislumbrar como processo efetivo da sala de aula de matemática. No entanto, não seria subordinação, o professor forçar o estudante a pensar matematicamente da forma que ele deseja que o estudante pense? Não seria subordinação do professor, ensinar por meio de um método retrogrado, o qual foi a ele imputado na sua formação e no seu entendimento do que é aprender matemática, por toda a vida? Não seria subordinação, não possibilitar liberdade de expressão, de pensamento e de fala aos estudantes porque a direção da escola exige que isso seja feito, uma vez que a escola se enquadra em um modelo tradicional de ensino?

Esses são alguns exemplos de possíveis relações de submissão, de obediência, de subordinação, entre tantos outros possíveis. Assim, identificamos que possivelmente há, em diversas espacialidades e temporalidades educacionais, a presença de condição de sujeição, de dependência, de obediência, muitas vezes, uma obediência relativa aos preceitos, regras, regulamentos, normas, de uma direção, de um governo. Devido a isso, cabe que a pesquisa seja feita, pois, além de identificar a existência, as formas, os sujeitos envolvidos na subordinação na Educação Matemática, pode e deve trazer alternativas a novas questões levantadas, em relação à Educação Matemática. Logo, levantar maneiras de ocorrência de insubordinação, como defesa às submissões suscetíveis, possa vir a ser um caminho possível de enfrentamento da relação dominador-dominado.

Nesse sentido, insubordinação, conforme o dicionário online de português, Dicio (2009), significa:

Rebelião; não cumprimento das ordens de uma autoridade. Qualidade da pessoa que não obedece; desobediência. [Jurídico] Violação das normas estabelecidas pelo empregador, podendo o funcionário ser demitido por justa causa. [Jurídico] Crime militar que se fundamenta na desobediência das ordens de um superior hierárquico.

Possivelmente, a própria palavra, antes mesmo da atitude, já assusta alguns. Ser rebelde, não cumprir ordens em uma sociedade que, por muitas vezes, preza a disciplina, violar normas, entre outras atitudes insubordinadas, soam como crime, como atentado à ordem das coisas, assim como, remetem ao pagamento pelos delitos, à punição pelos supostos crimes.

Cabe, então, afirmar que a insubordinação investigada na Educação Matemática, não é essa, supostamente criminosa. Um educador não promulga a realização de crimes, de maneira a não a desejar para si e nem para seu aluno. Não há educador que ensine a matar, por exemplo. Se houver, ou não é um educador legítimo ou não está pleno de suas faculdades mentais. Assim, a insubordinação que se investiga é aquela denominada por D'Ambrosio e Lopes (2015) como criativa, ou seja, que é adjetivada, que é educacional, que assume a subversão responsável, subversão com juízo e consciência e que, nesse ínterim, toma a criatividade de forma ampla.

Para nós, “O Homem sempre foi criativo. Aliás, podemos até mesmo afirmar que é a criatividade que o distingue de outros animais e que o faz humano” (DE MASI, 2005). Ou seja, entendemos que desde um passado longínquo (invenção do fogo, da roda, da palavra, dos símbolos, da semente, do ferro, da indústria etc.) até tempos mais recentes e atuais (invenção das televisões, dos computadores, celulares, ipads e smartphones), nossa

evolução ocorreu por meio de um fluxo inesgotável de *insights* intelectuais, de modo que a ação de inovar se torna o ato que se encontra entre as melhores qualidades do comportamento humano (KRAFT, 2005). Entretanto, criar e recriar comportamentos, posturas políticas, sociais e educativas, principalmente, em ambientes contrários ao novo, ao atual, à mudança, não é fácil. Isso, então, nos encapsula, nos enjaula, faz com que continuemos reproduzindo formas, maneiras, métodos de ensinar matemática.

Como nos diz D'Ambrosio (2014, p. 160):

[...] os pássaros vivendo em uma gaiola alimentam-se do que encontram na gaiola, voam só no espaço da gaiola, comunicam-se numa linguagem conhecida por eles, procriam e repetem-se e só veem e sentem o que as grades permitem. Não podem saber de que cor a gaiola é pintada por fora.

Logo, há muito espaço para se investigar, na Educação Matemática, como soltar “os pássaros”, ou seja, nossos alunos e nós mesmos, para verem a cor da gaiola por fora para não ficarem limitados. Talvez, em um ato insubordinado, arrebentar a porta da gaiola fosse o mais viável, de forma a destroçar o aparato que prende a todos (os pássaros). Mas, para nós, não basta, precisamos ir além, precisamos educar de forma que esses “pássaros”, mesmo libertos, não voltem e se mantenham na gaiola, mesmo sem a porta ou com ela aberta. Todavia, a grande pergunta pode ser: e se o pássaro desejar ficar na gaiola? Tudo bem, desde que ele decida após conhecer o mundo, perceber a cor da gaiola pelo lado de fora e, após, sentir o vento ao voar, assim como, todas as emoções e responsabilidades que se tem voando. Esse é nosso papel, educar. Libertar nossos estudantes-pássaros ao mundo, mundo das ideias, principalmente. Entretanto, necessitamos de criatividade, necessitamos abrir a gaiola com cuidado, sem precisar destruir o objeto, ou mesmo orientar os pássaros de modo que eles mesmos criem possibilidades de serem desengaiolados. Muitas vezes, precisamos abrir a gaiola para nós mesmos, pois, somos nós os trancafiados em uma rede de obrigações, normas e leis que vigoram em uma vertente déspota ou ainda capitalista. Precisamos da insubordinação criativa, pois, há

[...] a necessidade de a comunidade reinventar as práticas da Educação Matemática [...] [isto é] atrever-se a criar e ousar na ação docente decorrente do desejo de promover uma aprendizagem na qual os estudantes atribuam significados ao conhecimento matemático. (D'Ambrosio; Lopes, 2015, p. 1)

Buscamos, então, por pesquisas que cada vez mais venham apresentar resultados que criem sentido à matemática, respeitando e sendo objeto de pesquisa os valores e direitos humanos, por exemplo. Desejamos investigações concernentes ao educar-se matematicamente e ao educar-se pela matemática (ROSA, 2008) sob uma perspectiva crítica e coerente com valores humanos, referentes à paz, à honestidade e à justiça, prezando pelo respeito mútuo e convivência com as diferenças.

Não obstante, sabemos que pesquisas dessa natureza desejada, ainda sofrem muitos entraves, sabemos, também, que a Educação Matemática tem sido um enorme desafio para aqueles professores que vislumbram uma educação composta de situações em que a atualização das potencialidades humanas se efetue. Logo, iniciamos essa caminhada, disponibilizando esse número da RIPEM, editado por uma das idealizadoras dessa concepção de Insubordinação Criativa na Educação Matemática e, também, editora dessa revista, Celi Lopes. É com muita satisfação que recebemos esse trabalho tão bem organizado por ela, por meio de artigos de diferentes pesquisadores que retratam uma gama de pesquisas que tomam a Insubordinação Criativa entrelaçada à Educação Matemática, como cerne investigativo. Mas, não paramos por aqui, o próximo número da

RIPEM continuará nessa empreitada, de forma a focar nos “Diálogos insubordinados criativamente na formação de professores e educação estatística”, título do próximo número e também editado por Celi Lopes, a qual por meio da *Intenational Conference on Creative Insubordination in Mathematics Education* (ICOCIME), já em sua segunda versão, reúne essas publicações, expandidas em relação às apresentadas nessa conferência. Além disso, nos insubordinamos também em termos de formato, aceitando nessa edição, artigos em português que seguiram as normas nacionais, ou seja, ABNT. Fizemos isso com intuito de não haver, sob nosso ponto de vista insubordinado, razão para que obrigássemos autores brasileiros a seguir uma norma técnica internacional. Da mesma forma, não nos opusemos aqueles que, por diferentes razões, resolveram formatar seus artigos por meio da APA.

Contudo, segue nossa vontade de que a RIPEM com essa edição inaugure uma nova fase de sucesso e, principalmente, que promova discussão e divulgação científica, por meio de temáticas tão caras à nossa área.

Referências

- D’AMBROSIO, U. A Educação Matemática e o Estado do Mundo: desafios. **Em Aberto**, Brasília, v. 27, n. 91, p. 157-169, jan./jun. 2014.
- D’AMBROSIO, B. S.; LOPES, C. E. Insubordinação Criativa: um convite à reinvenção do educador matemático. **Bolema**, Rio Claro, v. 29, n. 51, p. 1-17, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-636X2015000100002 &lng=en&nrm=iso> . Acesso em: 30 ago. 2017.
- DE MASI, D. **Criatividade e Grupos Criativos**: descoberta e invenção. São Paulo, Sextante, 2005.
- DICIO. Dicionário Online de Português. 7Graus, 2009. Disponível em: <<https://marcosfabionuva.files.wordpress.com/2012/04/nicola-abbagnano-dicionario-de-filosofia.pdf>>. Acesso em: 02 abr. 2020.
- KRAFT, U. Unleashing creativity. **Scientific American Mind**, April, p.16-23, 2005.